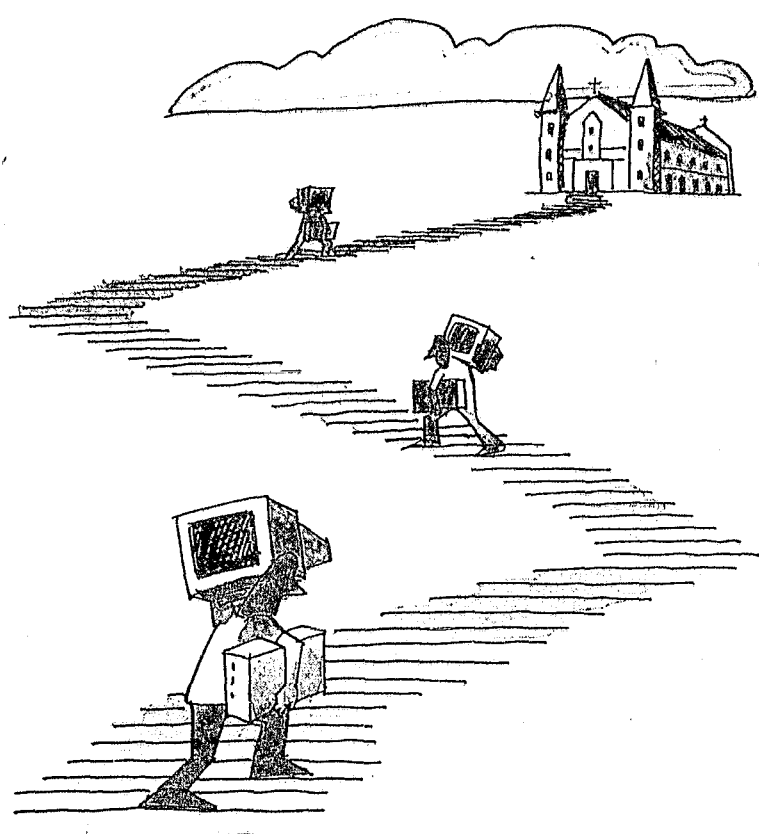


MAC etc.

Marco Fadiga



Feliz aniversário!

Amanhã os Power Macintosh estarão completando o primeiro ano de vida, com mais de 550 softwares nativos disponíveis e resultados de vendas superiores às expectativas da Apple, que não eram nada modestas. A meta de um milhão de unidades embarcadas foi batida ainda em dezembro.

E se, nesse período, ele se portou como um campeão de público, a crítica não ficou menos entusiasmada. Mesmo deixando de lado todas as referências elogiosas e troféus de revistas especializadas em Mac, o volume de críticas positivas é espantoso:

"Popular Science" — "O melhor das novidades"

"Information Week" — "Produtos mais importantes de 1994"

"PC Magazine", Itália — "Editor's Choice para melhor produto de 1994"

"Byte" — "Prêmio de excelência"

"New Media Magazine" — "Awesome (espantoso, ou algo parecido) Award"

"Business Week" — "Melhor produto de 1994"

"ComputerLife" — "Prêmio melhor dos melhores"

"Publish" — "Prêmio de impacto"

"PC Magazine", Reino Unido — "Prêmio de inovação tecnológica para sistemas desktop"

□ □ □

O mais sério candidato a pior programa Mac da década está para ser melhorado um pouquinho. O Word 6.0 — puro lixo — terá um upgrade de manutenção lançado por esses dias, com o intuito de melhorar sua performance em Power Macs. Com os outros Macs não há tanta preocupação, já que é mesmo inútil tentar rodar o Word 6 com os chips 680x0.

O grande culpado da performance ridícula do processador de textos da Microsoft é, dizem os experts, um tal de "P-code", intermediário que auxilia na portagem do programa de Windows para o Mac/OS.

□ □ □

Está em curso uma votação importantíssima para os destinos da informática no Rio de Janeiro: o ArtNet sedia um thread onde se discute o lugar para a próxima festa da revis-

ta "MacMania" no Rio de Janeiro. Por enquanto, o Clube Naval é o mais cotado, mas há contendores de peso. Em segundo lugar está o Mercedinho, em Laranjeiras, gerando polêmicas por ser ao céu aberto.

A Igreja da Penha tem dois votos. Ainda é discutida a viabilidade de levar os Macs escadaria acima.

□ □ □

Concordo: é dureza encontrar a revista desses caras aqui no Rio. Distribuição pior, nem cordel. Deve estar no nível do Carlos Zéfiro em início de carreira (olha, que elogio!).

Meno male, eles divulgaram os endereços das bancas secretas que vendem a revista por nossas bandas. Não espalhem, que é segredo:

PUC, na Rua Marquês de São Vicente, Gávea.

Internews, no Shopping Fashion Mall, 2º piso, São Conrado.

Banca C.C., na Rua Visconde de Pirajá 365, Ipanema.

Internews, no Shopping da Gávea, 2º piso, Gávea.

Banca Arco-Iris, na Rua Visconde de Pirajá, Praça General Osório, Ipanema.

Banca Meridien, na Avenida Princesa Isabel 60, Copacabana.

Banca Edifício Avenida Central, na Avenida Rio Branco 156, Centro.

Letras e Expressões, na Rua Ataulfo de Paiva 1292, loja C, Leblon.

□ □ □

Uma meia dúzia de usuários continua tendo problemas com o Speed Disk, mesmo depois do upgrade para 3.1. Há até um relato em comp.mac.hardw (uma conferência da Internet) feito por um coitado que teve o azar de detonar dois discos com o programa.

Em dezembro, perdi um system folder com mais de 120Mb 15 minutos depois de otimizar o disco com o tal soft. Estava copiando um arquivo para disquete no Finder, quando o sistema deu uma piscada, como se houvesse saído e voltado ao Finder e caiu no MacsBug. Restartei e o disco estava com quase todos os arquivos da pasta do sistema corrompidos.

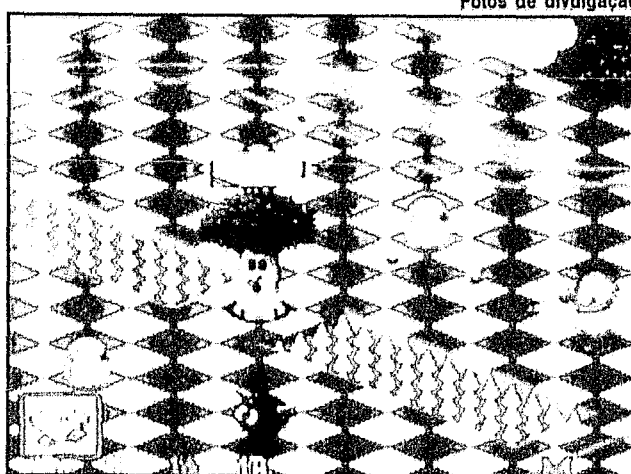
Para se divertir no recreio

Aventura, batalhas futuristas, quebra-cabeças, corridas e muita ação em seis novos jogos da Nintendo, que chegam às mãos dos gameiros brasileiros através da representante Playtronic. Para diversos consoles, já estão nas prateleiras das lojas "Aero The Acrobat 2", "Wario's Woods", "Uniracers", "Kid Klown", "Acme Animations Factory" e "Vortex", um dos mais envenenados, com o chip Super FX.

Vortex é um robô com 13 missões a cumprir (três de treino, sete normais e três de bônus). Durante a batalha futurista, ele pode se transmutar em quatro veículos: Walker, Land Burner, Sonic Jet e Hard Shell. Não importa qual deles você esteja pilotando, a versatilidade dos movimentos é impressionante, assim como o cenário. Para console SuperNES, é recomendado para maiores de 10 anos e tem preço sugerido às lojas de R\$ 130.

Também com list price de R\$ 130, Aero The Acrobat 2 traz de volta o morcego justiceiro, que tenta a todo custo deter o malvado industrial Edgar Ektor, que bolou mais umkompl cheio de enigmas, o Plano B. Para console de 16 bits, tem vozes digitalizadas, opção de senhas e 45 telas, fora as de bônus.

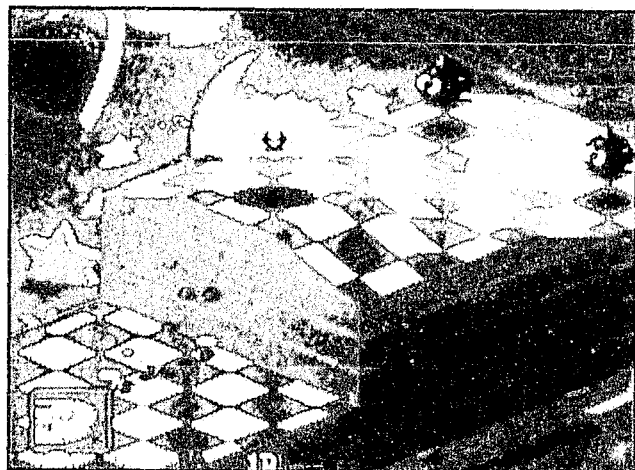
Para SuperNES, Wario's Woods é um puzzle, meio Tetris e Dr. Mario. O cenário é uma floresta, que foi invadida por Wario e sua turma barra pesada de monstros. A missão de Toad, o herói do Reino do Cogumelo, é "limpar" a floresta. Há duas modalidades



Fotos de divulgação

Na nova safra de games da Nintendo, muita ação, aventura e corridas espaciais

Entre os títulos aguardados para breve, o colorido e instigante Kirby's, para vários consoles



de jogo (contra a máquina ou entre dois jogadores) e níveis de dificuldade. Preço sugerido de R\$ 90.

Mais uma opção para SuperNES, Uniracers é um jogo para amantes da velocidade. Em curvas, loopings e manobras enlouquecedoras, o corredor testa sua habilidade em deixar os demais competidores comendo poeira. Chega à lojas por R\$ 90.

Quem não precisa ir com tanta sede ao pote deve optar por Kid Klown, um singelo jogo infantil cujo mote é ajudar Kid a salvar a família, que foi sequestrada pelo horrendo Night Mayor. Pulando e saltando balões, Kid encara cobras e lagartos, literalmente. Custa R\$ 50.

Respeitando ao máximo o conceito de *edutainment* (education + entertainment), Acme Animations Factory é o mais recomendável para quem acha que criança tem mais que brincar com coisas inofensivas. Usando os personagens Looney Tunes, permite criar outros bichinhos, coloridos e barbadados, animá-los. Além de divertir, ajuda a criança a ter mais intimidade com determinadas funções de computador (como usar o SuperNES mouse para escolher cores). Também é possível criar cenários e musiquinhas. Preço para as lojas: R\$ 130. Não é só. A medida que forem sendo lançados lá fora, vão chegando aqui novos títulos igualmente tentadores, como MegaMan X2, para SuperNES, e Donkey Kong e Kirby's, para Game Boy.

Trilha Zero

Rumos da indústria II: o engordamento do DOS

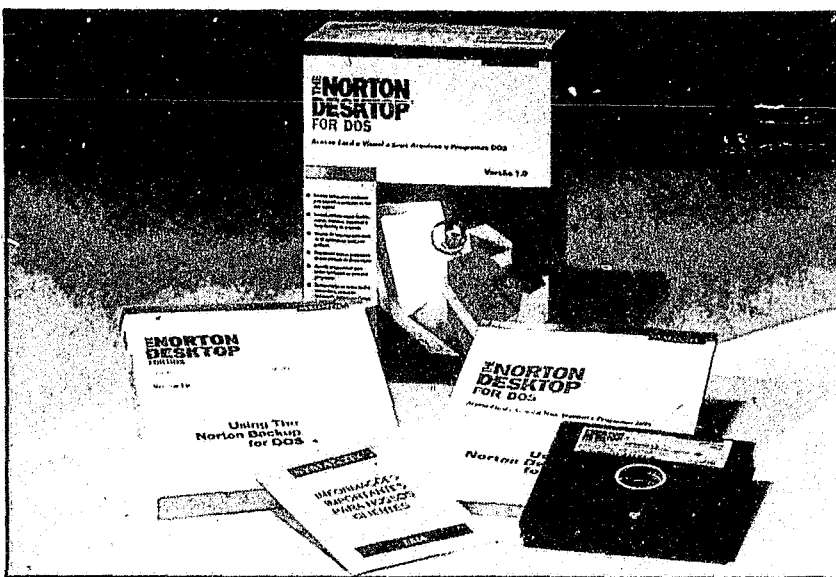
O primeiro passo da Microsoft para a conquista do mercado do software foi dado em 1980, quando a IBM encomendou o desenvolvimento de um sistema operacional para seu primeiro PC. Como o tempo era curto, a MS comprou e adaptou um sistema operacional da Seattle Computer. O sistema chamava-se QDOS (segundo as más línguas, "Quick and Dirty Operating System") e foi rebatizado para MS-DOS. A MS pagou US\$ 25 mil pelos direitos de uso e, mais tarde, US\$ 50 mil adicionais pela exclusividade (alguns anos depois a Seattle Computer processou a MS e recebeu mais um milhão de dólares por um produto que acabou dando à MS alguns bilhões de lucro). O MS-DOS sempre foi a galinha dos ovos de ouro da MS.

Mas, afinal, o que é um sistema operacional? Evitando longas e desnecessárias digressões para traçar os limites exatos do que vem a ser um sistema, vamos ficar na superfície: um sistema operacional é um programa que controla o computador e presta serviços aos demais programas, como ler e gravar arquivos em disco, capturar entradas de dados pelo teclado e outros dispositivos de entrada e enviar a saída para vídeo, impressora e outros dispositivos de saída. O resto, é filigrana.

O DOS é um sistema operacional. Na verdade, o DOS sempre foi um sistema operacional. Ao contrário de Windows, que apesar da MS apregoar que o é desde a versão 3.0, só se tornou de fato um sistema operacional duas versões mais tarde, com o advento do acesso a discos e arquivos em 32 bits da versão 3.11. A importância dos sistemas operacionais para a máquina é óbvia: o micro não funciona sem um sistema operacional. Para a software house que o comercializa, é igualmente óbvia e pela mesma razão, já que para cada micro vendido vende-se uma cópia do sistema operacional. E calcula-se que há 200 milhões de micros da linha PC em todo o mundo.

Mas a questão que mais nos interessa, hoje, não é exatamente o que é um sistema operacional, mas o que deve ser fornecido juntamente com um sistema operacional. Se a distinção parece pouco clara, lembre-se de como o MS-DOS evoluiu.

Quanto a você, não sei. Mas quando eu fui apresentado ao DOS, ele já era um homenzinho: estava na ver-



são 3.2. Como sou um incorrigível colecionador de software velho, dei-me ao trabalho de procurar pelo disquete original e verificar: naqueles tempos, a era do byte lascado, o sistema operacional vinha "no osso". A versão 3.2 tinha 40 e poucos arquivos que cabiam — sem nenhum tipo de compressão — em um único disquete de 360K. Além dos dois arquivos ocultos que constituíam o sistema operacional propriamente dito, Io.Sys e Msdos.Sys, que juntos ocupavam menos de 35K, trazia um punhado de arquivos auxiliares (os venerandos "comandos externos"), dentre os quais o Exe2bin, o Graftab, o Debug e o Edlin. Ah, o Edlin! Se você nunca usou o Edlin, não sabe o que é felicidade (pelo menos não dá valor a ela quando, hoje, usa o Edit para editar seus arquivos de configuração). Isso, sem falar no Recover...

Resultado: as software houses deitaram e rolaram, desenvolvendo os chamados utilitários. Não há microireiro com mais de cinco anos de estrada que desconheça o PC Tools, o XTree ou o Norton Utilities. Mas, pense bem: o que é, exatamente, um utilitário, se não um programa que supre uma deficiência do sistema operacional? Tudo bem, se você pegar a última versão do Norton, vai encontrar uma chusma de aplicativos dos mais exóticos. Mas pense nas primeiras ver-

sões do Norton ou do PC Tools: o que eram elas se não uma forma mais decente de fazer aquilo que o sistema operacional deveria fazer e não fazia — ou fazia de uma forma brutalmente complicada?

Hoje, tenho instalado em minha máquina o MS-DOS 6.22. Que, com seus quase cem arquivos, ocupa 32Mb de meu disco rígido (e, honestamente, nem sei se todos os seus arquivos foram instalados). Sem contar os velhos Io.Sys e Msdos.Sys, que moram no diretório raiz juntamente com outros arquivos auxiliares do DOS e que, com a idade, engordaram: ocupam, agora, quase 80K, mais do dobro de seus irmãos mais velhos.

Mas a raiz da questão não está nesses dois arquivos, mas sim nos demais, os novos comandos externos. Vamos ver, superficialmente, o que eles fazem.

O Memmaker gerencia memória, carregando o DOS na memória alta e drivers e residentes na memória superior. Tarefa bravamente cumprida (e melhor) antes dele pelo Qemm da Quarterdeck. Resultado: em agosto de 94, um artigo de Jane Morrissey na "PCWeek" dizia: "depois de três trimestres sucessivos de queda nas vendas e prejuízos crescentes, Quarterdeck Office Systems Inc. tomou medidas drásticas para reduzir cus-

tos na esperança de voltar a ter lucros... Analistas afirmam que, a Quarterdeck está nessa posição precária em virtude da erosão (das vendas) de seu principal produto, o gerenciador de memória QEMM".

Mas vamos adiante: defrag, desfragmenta discos rígidos. Edit é um editor de textos simplíssimo, mas, decente, para editar arquivos de configuração. Msd é um utilitário que examina a máquina e lista seus componentes, memória, vetores de interrupção e queixas. Scandisk verifica o estado dos discos, inclusive testando a superfície magnética e corrigindo eventuais defeitos (um Chkdsk com anabolizantes). Unformat recupera um disco acidentalmente formatado. E Vsafe é um antivírus. Sem falar na dupla Interlink e Intersrvr, que permite transferir arquivos entre dois micros via porta serial. Tarefas até então desempenhadas com engenho e arte pelos utilitários.

Resultado: a XTree Company, a do XTree, foi comprada pelo Central Point, a do PC Tools. Que, por sua vez, não aguentou o tranco e também foi comprada pela Symantec, a do Norton Utilities. Que, também por sua vez, entrou no vermelho e teve um prejuízo de 11 milhões e meio de dólares em 93. Somente em 94, graças a uma séria reestruturação, cortes de despesa e, principalmente, utilitários para uso em redes de computadores — setor em que a MS (ainda) não se envolveu — voltou a dar lucro.

O curioso é que a maior parte destes utilitários incluídos no MS-DOS foram "licenciados" da própria Central Point. E, citando Schulman: "ponho licenciados entre aspas" porque, aparentemente, tudo o que a Central Point recebeu em troca de seu software foi a permissão da Microsoft para usar o "look and feel" do Shell do DOS (Newsbytes, 12 de junho de 1991).

Não é por outra razão que se pode pescar, do livro "A guerra dos computadores", de Ferguson e Morris, essa frase: "Conforme disse um sócio de outrora: uma sociedade com a Microsoft é como um pacto de não agressão com os nazistas. Quer apenas dizer que você é o próximo".

O que nos leva a mais um utilitário embutido no MS-DOS 6.x: o compressor de discos. Assunto da semana que vem...

NewCo do Brasil

PRODUTOS E RESPOSTAS

IMPORTAÇÃO DIRETA

Placa 486 DX4 100 R\$ 535,85
Monitor Magitronic 17" R\$ 953,72
Kit Multimídia Discovery 16 R\$ 403,23

IMPRESSORAS:

Epson Stylus Color R\$ 854,79
HP 560 C R\$ 766,01
HP 540 C R\$ 493,98
Samsung SP 2417 R\$ 323,48
Laser Brother 645 R\$ 709,62

FAXES: FX - 40 R\$ 356,25
FX - 1505 R\$ 421,68

FRETES E IMPOSTOS INCLUIDOS DOLAR = R\$ 0,88

TELEFONOS 0800-418021

BARRA FREE SHOPPING
Av. das Américas 4666 - 2º piso - Lj. B-213
Tel.: (021) 325-1986

SHOPPING AVENIDA CENTRAL
Av. Rio Branco, 156 - Lj. 125 - sub-solo
Tel.: 533-3221/220-9154

CAPACITAÇÃO TÉCNICA

ANALISTAS DE SISTEMAS DE REDE

CURSO

Trata-se de uma proposta inovadora na formação de mão-de-obra especializada para atuar no mercado de redes locais, nas áreas de projeto, instalação, conectividade, gerenciamento e desenvolvimento.

Inicio: 13/03/95 Horário: das 19 às 22h Duração: 12 meses (aulas de 2ª a 5ª feira)

Preço do curso: R\$ 160,00/mês

Informações e inscrições: UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
Rua do Bispo, 71
Tel.: (021) 503-7000
Fax: (021) 293-4539

BIOHARDWARE Network - BBS

Com até 40 jogadores simultaneamente

Venha jogar DOOM

Modem (021) 521-6969 Voz/Fax (021) 267-6944

BANCADAS PARA COMPUTADOR
VÁRIOS MODELOS E CONFIGURAÇÕES
ACABAMENTO EM MOGNO

COMPUTER PLUS 3x 125,00 ou à vista 350,00

CONSULTE NOSSOS MODELOS SOB MEDIDA

PRÓXIMO ESTÁGIO METRO-ESTÁCIO

FINO ACABAMENTO PRATELEIRAS DESLIZANTES 3x 120,00 ou à vista 325,00

COMPUTER 3x 70,00 ou à vista 190,00

ME mobiliária esmeralda MÓVEIS e INFORMÁTICA

ABERTO AOS DOMINGOS

ESTÁCIO: R. ESTÁCIO DE SÁ, 143 - TEL.: 273-9299
ESTÁCIO: R. ESTÁCIO DE SÁ, 126 - FAX: 273-9248

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO